



IP Engenharia

Relatório de Execução Orçamental

**2º Trimestre
2025**

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	14
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	18
5.	ÁREA INTERNACIONAL	19
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	20
	6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL	20
	6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS	21
	6.3. GASTOS COM PESSOAL	23
	6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES	23
7.	ANEXOS	27

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a junho de 2025 e visa monitorizar a execução do Plano de Atividades e Orçamentos (PAO) de 2025, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2025-2027 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2024-09-19 e 2024-09-18, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2024-09-19, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISSEE) em 2024-09-20.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 281/2024, de 20 de dezembro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro e Finanças (SETF) de 22 de janeiro de 2025 e por Despacho conjunto do Ministério do Tesouro e Finanças e das Infraestruturas de 27 de janeiro de 2025.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2025-2027 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rodoferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição, no seu domínio de atuação, para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Importa realçar o recrutamento, conforme previsto, de meios humanos em áreas técnicas chave, com a entrada de 6 novos técnicos superiores no ano de 2024 e 2025, para reforço da capacidade de produção global do Grupo, em matéria de elaboração e revisão de projetos, tendo-se concluído no 1º trimestre de 2025 o referido reforço, conforme previsto no PAO 2024-2026. Entretanto, em maio de 2025, verificou-se a saída de um técnico, ainda no período experimental. Assim, prevê-se ainda em 2025 a sua substituição e adicionalmente está contemplada a entrada de um novo colaborador, também em 2025, para a área de projeto, em substituição de uma saída por reforma.

Estes reforços têm vindo a traduzir-se, como esperado, num crescimento gradual dos rendimentos em prestações de serviços, nomeadamente na área de elaboração e revisão de projetos, prevendo-se um incremento ao longo do 2º semestre de 2025.

Tendo presente esta especialização, até final do 2º trimestre de 2025 a atividade manteve-se, maioritariamente, centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos “core” do Grupo IP, mantendo-se inalterada a sua missão, continuando a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de “know-how” diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional.

Durante este período manteve-se a necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, tendo, no entanto, sido verificada uma alteração e ajustamento nas datas de revisão de execução (PNI2030), fruto de ajustamento de prioridades na elevada carga de projetos, bem como o impacto da entrada de seis novos técnicos nos últimos meses que, como anteriormente referido, se encontram ainda em fase de integração/formação.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2025-2027, baseados na

continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2025 foi formalizado um contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2025 e em fevereiro, foram formalizados dois contratos com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 2º trimestre de 2025, destacam-se:

- **Resultado operacional positivo de 225 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 470 mil euros, verificado em 2024, sendo o decréscimo essencialmente esperado, na sequência do reforço da equipa, e do aumento da massa salarial, sendo que o desvio face ao orçamentado foi de -48 mil euros (-18%);
- **EBITDA positivo de 370 mil euros** representa um decréscimo, face ao período homólogo de 2024, de 219 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -77 mil euros (-17%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 1.789 mil euros**, diminuíram marginalmente (4%) face a 2024, representando -69 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, à redução das prestações de serviços para a IP. Relativamente ao orçamento, verificou-se um desvio de -367 mil euros, nos rendimentos operacionais, sendo a prestação de serviços à IP na área de projetos, a mais representativa, com -309 mil euros;
- **Gastos Operacionais de 1.564 mil euros**, montante 13% acima do verificado em 2024, ou seja +176 mil euros, como resultado esperado do reforço da equipa produtiva. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -319 mil euros (-17%);
- **Posição Financeira**, no final do 2º trimestre de 2025, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo, embora abaixo do previsto.

Da atividade operacional, no final do 2º trimestre de 2025, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: registou-se um resultado positivo, embora ligeiramente inferior aos valores orçamentados (-48 mil euros), tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso, versus capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 225 mil euros. No entanto, a afetação da **capacidade produtiva encontra-se abaixo do estimado**, com média de 81,4%, contra os 88,5% previstos, conseguindo-se, no entanto, adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço. Com a gradual integração das novas contratações, a taxa de afetação da capacidade produtiva irá gradualmente ajustando.
- **Departamento de Projetos (EPR)**: durante o período em análise, encontram-se em curso os contratos gerais com a IP/DEA (formalizados no 1º trimestre). A afetação da equipa produtiva registou valores abaixo da média prevista. Esta redução deve-se maioritariamente ao adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à entrada na equipa de novos técnicos nos últimos meses que se encontram ainda em fase de integração/formação e ao facto de os novos projetos encontrarem-se em fase inicial de

arranque. Em março concluiu-se o projeto de Estabilização de plataforma na L. da Beira Baixa (PK 22) deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária Souselas, Estabilização do talude PK 78 da L. da Beiras Baixa, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN-Lote 1, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento). Em junho deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária Souselas e Alverca na L. Norte, estabilização do talude PK 78 da L. da Beiras Baixa, alteração projeto modernização Válega-Espinho e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Cascais, L. Sines, L. Norte, L. Minho). Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, desenho técnico, inovação, etc).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** em curso o contrato para o ano de 2025, de Prestação de Serviços para a DEM, mantendo-se também em curso a prestação de serviços de 1 técnico para a DEA. Ambas, asseguraram a ocupação da equipa produtiva no período de janeiro a junho de 2025.
- **Internacional:** A atividade de cooperação institucional internacional do domínio das infraestruturas de transportes continuou a ser sedimentada, quer através do esforço de articulação com congéneres dos PALOP, quer em função da valorização da atividade por parte do Governo e através do Instituto Camões.

A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique no programa de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos:

“Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH)”: em curso desde novembro de 2022. Os trabalhos encontram-se na Fase 2, faltando realizar uma ação, uma formação em PPPs para o Sector das Águas, que tem como público-alvo quadros do FIPAG.

Em outubro de 2024 foi assinado um Protocolo para um “Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique”. Realizou-se uma deslocação a Moçambique entre 21 e 29 de março de 2025, para a realização da fase inicial dos trabalhos, que incidiu sobre a caracterização das atividades dos Inspetores Ferroviários. Seguiu-se uma outra deslocação em maio, para a realização da primeira fase de formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

Em dezembro de 2024, foi assinado um acordo de contratualização para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe”, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Os trabalhos iniciaram-se no final de dezembro, com uma sessão online para a realização do Módulo 1. Realizou-se uma deslocação a São Tomé entre 28 de fevereiro e 08 de março de 2025, para a realização do Módulo 2. Seguiu-se a deslocação inversa dos formandos a Portugal, em maio, para a realização do Módulo 3.

Em janeiro de 2025 foi assinado com a Infraestruturas de Cabo Verde (ICV) um acordo para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para a Infraestruturas de Cabo Verde”. A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Realizou-se uma deslocação a Cabo Verde, em abril, para a realização da caracterização da atividade da ICV, seguida da deslocação inversa de uma delegação da ICV a Portugal, em junho.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2025–2027, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expetativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”. O ano de 2025, já era esperado, seria sempre um ano desafiante de integração de uma nova equipa, bem como em resultado de uma transição de ciclo significativa de projetos ferroviários com a entrada do PNI 2030 em velocidade de cruzeiro.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

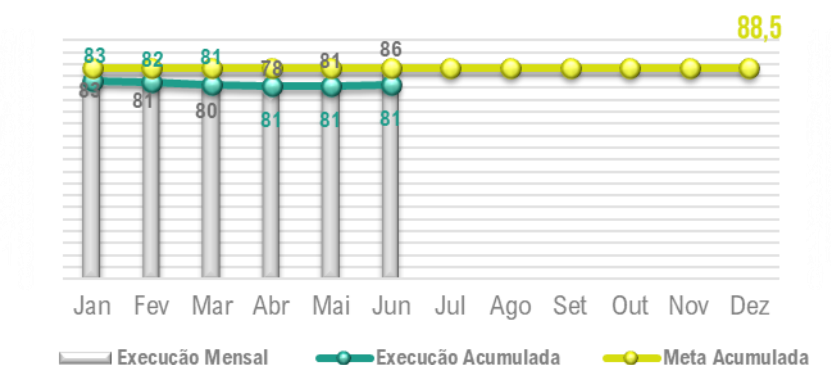
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2025, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 2º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2025	Meta 2ºT 2025	Real 2ºT 2025	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88,5%	88,5%	81,4%	-7.1 p.p.	-8,0%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	<=2%	0,4%	-1,6 p.p.	-80%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,503	0,273	0,225	-0,048	-18%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<=78,2%	78,2%	79,2%	+1 p.p.	1%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**

Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	Real acum jun/25	Real acum jun/24
CDO	94,0%	94,8%	94,5%	93,4%	96,3%	97,7%	96,9%	95,5%	95,2%
Projetos	83,0%	71,3%	68,2%	65,6%	59,9%	64,7%	75,1%	67,2%	84,2%
Indicador	88,5%	83,1%	81,3%	80%	78%	81%	86%	81,4%	89,7%



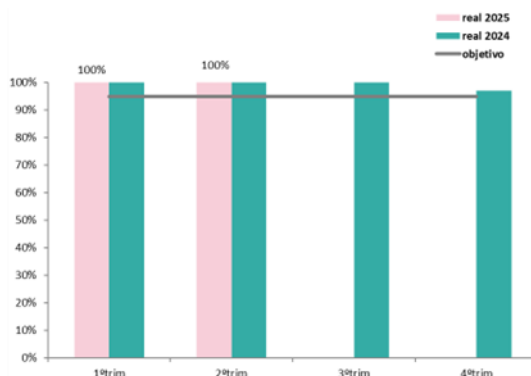
O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor abaixo da meta estabelecida e face ao resultado de 2024.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras: em curso a Prestação de Serviços para a DEM e para a DEA, que asseguraram a ocupação da equipa produtiva, dentro da meta estabelecida.

Equipa produtiva - Projetos: a redução deve-se maioritariamente à alteração de datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à entrada na equipa de novos técnicos nos últimos meses que se encontram ainda em fase de integração/formação e ao facto de os novos projetos se encontrarem em fase de arranque. Em junho deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária Souselas e Alverca na L. Norte, estabilização do talude PK 78 da L. da Beiras Baixa, alteração projeto modernização Válega-Espinho e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Cascais, L. Sines, L. Norte, L. Minho), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos. A coordenação de trabalhos com a IP terá de ser objeto de melhoria, por forma a maximizar a utilidade da equipa.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%). Comparativamente a 2024, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

• Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE

Até final do 2º trimestre de 2025, registaram-se 2 adicionais relativos a erros & omissões, em uma empreitada do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM- Linha do Hospital - Aeminium - Hospital Pediátrico) cujos projetos são da responsabilidade da IPE.

Encontram-se em curso, transitadas de 2024, quatro empreitadas na Direção de Empreendimentos da IP (DEM), na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é a IPE: Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste) + L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN)+ Via e Catenária; Nova L. Évora-Freixo-Alandroal; Nova L. Évora-Évora Norte-Freixo e Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste, não se tendo verificado no período em análise, nenhum adicional de E&O.

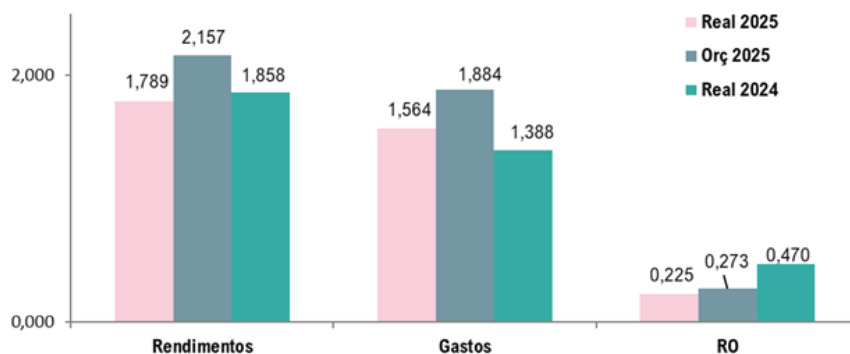
Encontram-se outras empreitadas em curso, como o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), Linha do Sines, Coimbra B, L. Cascais, Catenária túneis RFN-Lote 1 e Ramal Petroquímica, em que a IPE é o projetista, sem registo de adicionais E&O para 1º trimestre.



Designação	Valor	TSEO +	TSEO -
L. SINES - MODERNIZAÇÃO - EXECUÇÃO	28 528 518		
NOVA L. ÉVORA (ÉVORA-BIF. LESTE) + L. LESTE (EL VAS-FRONTIEIRA) - OBRA GERAL (ÉV-ÉVN)+ VIA E CATENÁRIA - EXECUÇÃO	86 989 264		
SMM_LH_ AEMINIUM - HOSPITAL PEDIÁTRICO	12 999 329	49 153	-1 797
SMM_ PORTAGEM - COIMBRA B E RENOVAÇÃO DA ESTAÇÃO DE COIMBRA B	33 998 622		
L. CASCAIS - VIA E CATENÁRIA - EXECUÇÃO	31 590 000		
TOTAL	194 105 734	49 153	-1 797
INDICADOR	12 997 533	49 153	0,4%

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso a afetação de 2 técnicos na Catenária.

• Resultado Operacional (M€)



Valores em milhares de euros

O RO gerado pela atividade de janeiro a junho ascendeu a 225 mil euros, ficando 18% abaixo das previsões do orçamento (RO Orçamento: 273 mil euros). Este desvio negativo -48 mil euros, deve-se principalmente ao facto de os gastos se encontrarem inferiores ao previsto em -319 mil euros, em conjugação com o desvio negativo em rendimentos ser superior, tendo sido de -367 mil euros.

Rendimentos operacionais: -367 mil euros (-17%)

Para o desvio nos rendimentos, contribui principalmente o VN dos Projetos (-309 mil euros):

- ✓ Adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030);
- ✓ Prorrogação do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho;
- ✓ Entrada de novos técnicos mais tardia que o previsto, levando a uma afetação inferior ao previsto (67,2% contra os 83% previstos).

Por outro lado, a não concretização das previsões da prestação de serviço para REVIMO (Moçambique) contribuem também para este desvio, estando as previsões de rendimentos do internacional 55 mil euros abaixo do previsto.

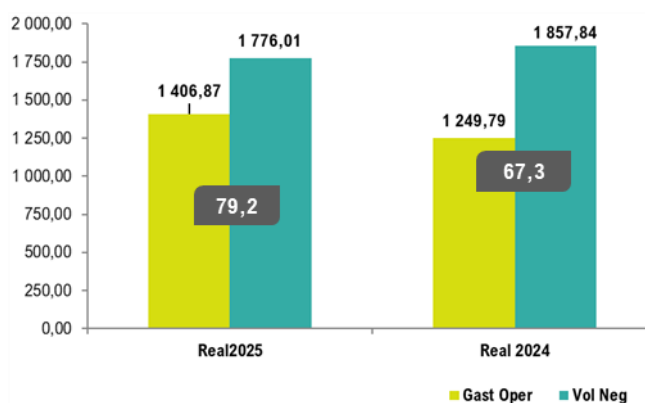
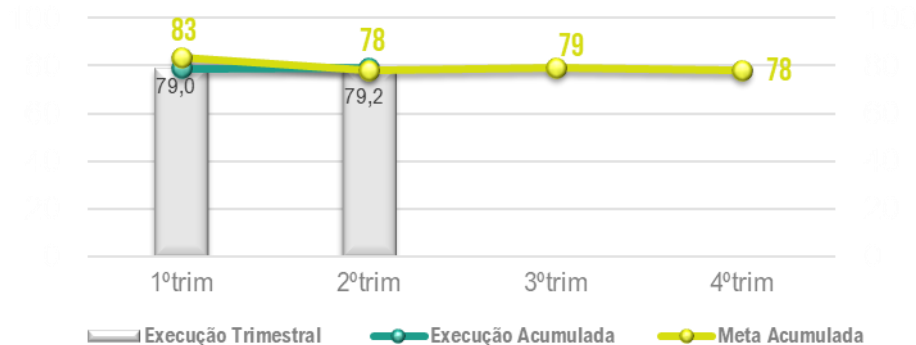
Gastos Operacionais: -319 mil euros (-17%)

Outros Fornecimento e serviços externos (-108 mil euros):

- ✓ Deslocações, estadas e transportes (-59 mil euros) na sua maioria deslocações internacionais;
- ✓ Energia e combustíveis (-18 mil euros) e

Gastos com Pessoal (-169 mil euros), estando considerado em orçamento a substituição do vogal do CA, assim como um recrutamento de substituição, o que ainda não ocorreu. Por outro lado, em maio, verificou-se a saída de um colaborador da área projetos, ainda na fase experimental.

- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela UTAM, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2025 o mesmo ajuste no cálculo do indicador desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo que a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtuaria o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor acumulado ao final do 2º trimestre é de 79,2%, não cumprindo o objetivo (desvio de 1 p.p.), pois o rácio deverá ser igual ou inferior à meta (de 78,2% para o 2º trimestre). A margem operacional

encontra-se abaixo do previsto, efeito dos rendimentos operacionais se encontrarem abaixo do previsto, em valor superior ao desvio negativo dos gastos operacionais.

Eficiência Operacional acum 2ºtrim2025	(valores: euros)						
	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 249 791	1 406 866	1 687 084	-17%	-280 218	13%	157 075
CMVMC							
FSE	303 714	337 031	448 533	-25%	-111 502	11%	33 317
Gastos com o pessoal	946 077	1 069 835	1 238 551	-14%	-168 716	13%	123 758
Volume de Negócios (VN)	1 640 345	1 511 963	1 875 685	-19%	-363 722	-8%	-128 382
Vendas					0		0
Prestação de serviços	1 640 345	1 511 963	1 875 685	-19%	-363 722	-8%	-128 382
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	217 493	264 047	280 832	0	-16 785	0	46 554
Rendimentos do Protocolo Internacional	37 927	47 950	47 900	0%	50	26%	10 023
Rendimentos da Refaturação viaturas	65 418	97 494	99 095	-2%	-1 601	49%	32 076
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	114 148	118 603	133 837	-11%	-15 234	4%	4 455
Volume de Negócios ajustado (VNA)	1 857 838	1 776 010	2 156 517	-18%	-380 507	-4%	-81 828
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	67,3%	79,2%	78,2%				

Face a 2024, o rácio da Eficiência agravou-se (79,2% contra os 67,3% de 2024), devido aos gastos operacionais registarem uma variação de +157 mil euros, resultado da evolução dos gastos com pessoal. Esta variação conjugada com a diminuição do volume de negócios traduziu-se no agravamento verificado. A perspetiva é de recuperação no 2º semestre, com a recuperação do nível de afetação da equipa produtiva, traduzindo-se num crescimento do volume de negócios da prestação de serviços na área dos projetos.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2025-2027 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2024-09-19 e 2024-09-18, respetivamente, tendo sido submetido em SIRIEF/SISEE em 2024-09-20.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 281/2024, de 20 de dezembro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro e Finanças (SETF) de 22 de janeiro de 2025 e por Despacho conjunto do Ministério do Tesouro e Finanças e das Infraestruturas de 27 de janeiro de 2025.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2025, concretizando a análise ao acumulado ao final do 2º trimestre do ano.

Comparativamente ao ano de 2024, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo do EBITDA de 219 mil euros face ao período referido, apresentando um valor de 370 mil euros em 2025 (contra 589 mil euros

em 2024). Esta evolução desfavorável ficou a dever-se principalmente à evolução dos gastos operacionais (+176 mil euros), conjugado com a variação de -69 mil euros nos rendimentos operacionais.

RESULTADOS e EBITDA				valores: milhares euros			
	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	470,0	225,1	272,9	-52%	-244,9	-18%	-47,8
Resultado Antes Impostos	470,3	225,0	271,8	-52%	-245,3	-17%	-46,7
EBITDA	589,3	370,2	447,6	-37%	-219,1	-17%	-77,4

Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 2º trimestre de 2025, período homólogo e orçamento:

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	1 640,3	1 512,0	1 875,7	-8%	-128,4	-19%	-363,7
Subsídios à exploração		14,9		-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	217,5	262,6	280,8	21%	45,1	-6%	-18,2
Rendimentos Operacionais	1 857,9	1 789,4	2 156,5	-4%	-68,5	-17%	-367,1
Subcontratos	58,0	12,1	15,9	-79%	-46,0	-24%	-3,8
Outros Fornecimentos e serviços externos	245,7	325,0	432,7	32%	79,3	-25%	-107,7
Gastos com o pessoal	946,1	1 069,8	1 238,6	13%	123,8	-13,6%	-168,7
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	119,3	145,1	174,7	22%	25,8	-17%	-29,6
Outros gastos e perdas	18,8	12,4	21,9	-34%	-6,4	-43%	-9,5
Gastos Operacionais	1 387,9	1 564,3	1 883,6	13%	176,4	-17%	-319,3
Resultado operacional	470,0	225,1	272,9	-52%	-244,9	-18%	-47,8
Juros e rendimentos similares obtidos	0,5	0,3					
Juros e gastos similares suportados	0,2	0,3	1,1		0,1	-72%	-0,8
Resultado antes de impostos	470,3	225,0	271,8	-52%	-245,3	-17%	-46,7
Imposto sobre o rendimento do período	108,3	54,22	67,1	-50%	-54,1	-19%	-12,9
Resultado líquido do período	362,1	170,8	204,7	-53%	-191,2	-17%	-33,9
EBITDA	589,3	370,2	447,6	-37%	-219,1	-17%	-77,4

A atividade da Empresa no final do 2º trimestre de 2025 registou um decréscimo na prestação de serviços de -8% (-128 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação, em comparação a 2024, se deve aos rendimentos de prestações de serviço na área de projetos, resultado da menor afetação da equipa produtiva, pelas razões já anteriormente aduzidas.

Analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Nacional	1 578,5	1 449,6	1 758,6	-8%	-128,9	-18%	-309,0
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras	431,1	430,7	431,0	0%	-0,3	0%	-0,3
Estudos e Projetos	1 147,4	1 018,9	1 327,6	-11%	-128,5	-23%	-308,7
Internacional	61,9	62,3	117,1	1%	0,5	-47%	-54,8
Assistências Técnicas/Formação	61,9	62,3	117,1	1%	0,5	-47%	-54,8
Total	1 640,3	1 512,0	1 875,7	-8%	-128,4	-19%	-363,7

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 2º trimestre de 2025, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão do Projeto da Estação de Viana do Castelo e do Projeto de Estabilização de Plataforma na L. da Beira Baixa (PK 22).

Em termos de revisões de projeto, foram entregues a revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução - 3ª iteração (fev/25) e a revisão com acompanhamento - Castanheira do Ribatejo - Azambuja- Projeto de Execução (fev/25).

Neste período deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária Souselas e Alverca na Linha do Norte, Estabilização do talude PK 78 da L. da Beiras Baixa, alteração projeto modernização Válega-Espinho e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Cascais, L. Sines, L. Norte, L. Minho), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN-Lote 1, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (PNI2030) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, inovação, estudos, AT especial na fase de obra, etc).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos em curso em 2025.

- Na atividade de Coordenação de Obras, encontra-se em curso a prestação de serviços de “Ferrovia 2020 e PNI 2030 - Assessoria Técnica IPE - 2025” com a Direção de Empreendimentos (DEM).
- Na atividade internacional até final do 2º trimestre de 2025 deu-se continuidade à Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos” de Moçambique, em curso desde novembro de 2022. Neste âmbito foi indicado pelo cliente a intenção de uma extensão dos trabalhos, através do desenvolvimento de um programa de assistência técnica autónomo, para a REVIMO- Rede Viária de Moçambique, S.A., a iniciar-se após o final do programa em curso para o MOPHRH. Esta nova atividade, prevista para o 1º trimestre, não se irá concretizar.

Em outubro de 2024 foi assinado um Protocolo para um Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique. Realizou-se uma deslocação a Moçambique entre 21 e 29 de março de 2025, para a realização da fase inicial dos trabalhos, que incidiu sobre a caracterização das atividades dos Inspetores Ferroviários. Seguiu-se uma outra deslocação em maio, para a realização da primeira fase de formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

Em dezembro de 2024, foi assinado um acordo de contratualização para um Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Os trabalhos iniciaram-se no final de dezembro, com uma sessão online, para a realização do Módulo 1. Realizou-se uma deslocação a São Tomé entre 28 de fevereiro e 08 de março de 2025,

para a realização do Módulo 2. Seguiu-se a deslocação inversa dos formandos a Portugal, em maio, para a realização do Módulo 3.

Em janeiro de 2025 foi assinado um Acordo com a Infraestruturas de Cabo Verde (ICV) para um Programa de Formação em Gestão de Ativos. A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Foi realizada uma deslocação a Cabo Verde, em abril, para a realização da caracterização da atividade da ICV.

O volume das prestações de serviços internacional apresenta uma variação positiva de 1% relativamente a 2024, com um volume de negócios idêntico, de 62 mil euros. Comparativamente ao orçamentado, o desvio é de -55 mil euros, pois não se concretizou, conforme previsto, uma nova prestação de serviços em Moçambique. Há interesse da REVIMO, mas a IPE não tem meios para desenvolver os trabalhos.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais/Totais	valores: milhares euros						
	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	58,0	12,1	15,9	-79%	-46,0	-24%	-3,8
Outros FSEs	245,7	325,0	432,7	32%	79,3	-25%	-107,7
Gastos com Pessoal	946,1	1 069,8	1 238,6	13%	123,8	-14%	-168,7
Amortizações	119,3	145,1	174,7	22%	25,8	-17%	-29,6
Provisões							
Outros Gastos e Perdas	18,8	12,4	21,9	-34%	-6,4	-43%	-9,5
Gastos Operacionais	1 387,9	1 564,3	1 883,6	13%	176,4	-17%	-319,3
Gastos Financeiros	0,2	0,2	1,1	0%		-85%	-1,0
Gastos Totais	1 388,1	1 564,5	1 884,8	13%	176,4	-17%	-320,3

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 2º trimestre de 2025, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (68%) e os Outros FSEs (21%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais ficaram 13% acima do valor do período homólogo do ano anterior, representando +176 mil euros. As variações que justificam este desvio são identificadas na rubrica de Outros FSEs e Gastos com Pessoal.

Relativamente ao orçamento, no final do 2º trimestre de 2025, o desvio nos gastos operacionais é de -319 mil euros, em resultado da variação dos Gastos com Pessoal (aguarda-se até final do ano o reforço com 2 técnicos adicionais, previstos no orçamento) e em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem os que resultam principalmente de desvios no valor das deslocações com a atividade internacional, deslocações que ainda não se concretizaram e outras que estavam associadas à prestação de serviços que não se concretizou).

Subcontratos

A variação relativamente ao ano anterior é justificada pelo facto de em 2024 se ter registado o valor da Assistência Técnica do Projeto da Linha do Douro (faturada a totalidade da AT em fevereiro de 2024). Em 2025 tem-se registado valores de AT das obras do Sistema de Mobilidade do Mondego.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	34,2	77,7	63,0	127%	43,5	23%	14,7
Conservação e reparação	11,8	27,5	37,0	134%	15,7	-26%	-9,5
Frota Automóvel *	17,0	14,7	20,7	-14%	-2,3	-29%	-6,0
Deslocações e Estadas	19,3	33,2	90,1	72%	13,9	-63%	-56,9
Seguros	17,1	18,7	17,5	9%	1,6	6%	1,1
Vigilância	43,6	43,6	44,2	0%		-1%	-0,6
Electricidade	16,4	26,7	40,7	62%	10,3	-34%	-14,0
Publicidade e Propaganda	0,9	2,0	1,5	127%	1,1	36%	0,5
Limpeza	68,2	66,7	68,2	-2%	-1,5	-2%	-1,6
Comunicações	0,5	0,4	1,0	-28%	-0,1	-64%	-0,7
Água	1,4	1,4	2,2	3%	0,0	-33%	-0,7
Material de Escritório	0,5	0,3	2,0	-36%	-0,2	-85%	-1,7
Outros	14,8	12,1	44,6	-18%	-2,7	-73%	-32,5
Total Outros FSEs	245,7	325,0	432,7	32%	79,3	-25%	-107,7

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros), a conservação e reparação e as deslocações e estadas representam as rubricas que apresentam maiores variações comparando com o orçamento e com o período homólogo de 2024. O acréscimo dos trabalhos especializados resulta da contratação de formadores para a prestação de serviços do Programa de Formação dos CFM (gasto não previsto, mas com a contrapartida em rendimentos também não prevista).

Por outro lado, os trabalhos especializados são a rubrica com maior peso nos outros FSEs, no período de janeiro a junho de 2025. Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativo nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia), assim como a manutenção do Edifício.

O desvio negativo na rubrica de deslocações e estadas, face ao orçamento resulta, em parte, de não se ter concretizado a prestação de serviços à REVIMO (Moçambique) prevista em orçamento, para o ano de 2025.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2025 gastos inferiores em relação a 2024, por se encontrarem maior número de viaturas cedidas à IP (gastos suportados mas posteriormente refaturados à IP) e também já não são suportados gastos com viatura de representação do vogal do CA.

O desvio relativamente ao orçamentado resulta do facto de o valor das rendas AOVs do prolongamento do contrato das viaturas em AOV ser inferior ao estimado.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	19,0	14,2	28,5	-25%	-4,8	-50%	-14,2
Combustível+Energia	7,0	8,1	12,7	15%	1,1	-37%	-4,7
Portagens	2,9	3,3	5,4	14%	0,4	-38%	-2,0
Manutenção	0,3	0,0	0,5	-86%	-0,2	-93%	-0,5
Outros gastos	1,5	1,1	1,6		-0,3		-0,4
Seguros	4,7	2,6	2,0	-46%	-2,2	27%	0,5
Total	35,5	29,4	50,7	-17%	-6,1	-42%	-21,3

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	12,6		35,2	-100%	-12,6	-100%	-35,2
Remunerações - Pessoal	745,9	856,9	953,5	14,9%	110,9	-10%	-96,6
Encargos s/ remunerações	170,9	197,3	222,3	15,4%	26,4	-11%	-25,0
Gastos acção social	0,2	0,4	0,2	94%	0,2	68%	0,1
Formação	0,8		0,8	-	-0,8	-100%	-0,8
Outros gastos com pessoal	15,7	15,3	26,5	-2%	-0,3	-42%	-11,2
Total	946,1	1 069,8	1 238,6	13%	123,8	-14%	-168,7

A variação nos gastos com pessoal, em relação a 2024, resulta do efeito de conjugação dos gastos com os novos colaboradores (6 admissões que ocorreram gradualmente entre o último trimestre de 2024 e fevereiro de 2025) e da redução de gastos com remunerações dos órgãos sociais. Após a cessão de funções, por reforma, em dezembro de 2023, do membro do CA cuja remuneração era paga pela IPE, ainda não ocorreu a sua substituição (assumido pressuposto no orçamento que iria ocorrer desde janeiro de 2025).

Por outro lado, a variação face ao orçamento, resulta não só do já referido em relação aos órgãos sociais, assim como, do facto de ainda não ter ocorrido um recrutamento de substituição de um colaborador que saiu, por reforma, em junho de 2024. Por outro lado, em maio de 2025 verificou-se a saída de um colaborador da área de projetos, que ainda se encontrava no período experimental.

No último trimestre de 2024, ocorreu o recrutamento de 4 colaboradores (dos 6 previstos). Os restantes 2 recrutamentos foram efetivados já em 2025, 1 entrou em janeiro e o 2º em fevereiro. Em maio verificou-se a saída do colaborador em período experimental.

valores: milhares euros

Nº Efetivos	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	35	39	42	11%	4	-7%	-3
Gastos Pessoal / Efetivo	27,0	27,4	29,5	1%	0,4	-7%	-2,1
Resultado Operacional / Efetivo	13,4	5,8	6,5	-57%	-7,7	-11%	-0,7

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

No Despacho n.º 83/2025-SETF foi prorrogada a autorização concedida em sede de PAO2024-2026, limitando a 42 o número total de trabalhadores em 2025.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, sob responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes no início de 2025 (janeiro e fevereiro de 2025).

A evolução face ao 2º trimestre de 2024 reflete estas entradas conjuntamente com a saída de um técnico sénior em junho de 2024, por reforma, ainda não substituído e a saída de um colaborador que se encontrava ainda em período experimental, a maio de 2025.

O desvio de -3 colaboradores face ao previsto é justificado, pela não substituição do Vogal do CA, que estava considerada em Orçamento (saída do Vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma), pelo desvio no recrutamento de substituição previsto e pela saída do colaborador em maio de 2025.

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2025 foram consideradas as seguintes ações de Investimento:

- Aquisição de um novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, para a substituição do Sistema de Gestão do Ar Condicionado (hardware + software: investimento amortizável em 4 anos).

A aquisição do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, previsto para 2025, ascende ao montante de 112.000 mil euros.

Os trabalhos de remodelação do Sistema de Gestão Técnica Centralizada tiveram início em junho de 2025, com conclusão prevista para agosto de 2025. O processo está a ser coordenado e acompanhado pela IP/DRF.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional decorreram, no período em análise, as seguintes Prestações de Serviço:

a) Assistência Técnica para o Ministério das Obras Públicas, Habitação, e Recursos Hídricos de Moçambique - das 4 prestações acordadas entre a IPE e a MOPHRH, já foram faturadas 3, representando 70% do contrato. O MOPHRH recorreu ao apoio das suas entidades tuteladas para pagar duas tranches devidas à IPE (40%), pagos pelo Fundo de Estradas. A 3ª prestação (30%) faturada em julho de 2024, aguarda pagamento (que estava previsto para janeiro de 2025). Após os tumultos pós-eleitorais verificados em Moçambique, entre outubro e janeiro de 2025, aguarda-se resolução da situação.

Nos dias 27 a 29 de janeiro, a IPE, com o apoio da IP-DAM, promoveu uma sessão de formação dirigidas aos técnicos da Administração Nacional de Estradas, enquadrada no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPHRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

Os trabalhos encontram-se na Fase 2. Falta realizar uma ação, uma formação em PPPs para o Sector das Águas, que tem como objetivo quadros do FIPAG. Falta ainda faturar a última prestação, no valor de 82.500€.

b) Programa de Formação para Inspectores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique - Protocolo de contratualização assinado no dia 15 de outubro/2024. Foi faturado e recebido em dezembro o valor de 100% do contrato. Realizou-se uma deslocação a Moçambique, entre 21 e 29 de março de 2025, para a realização da fase inicial dos trabalhos, que incidiu sobre a caracterização das atividades dos Inspectores Ferroviários. Seguiu-se uma outra deslocação em maio, para a realização da primeira fase de formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

c) Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas / Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Acordo de contratualização assinado no dia 06 de dezembro de 2024. Foi faturado e recebido em dezembro o valor de 100% do contrato (tratado contabilisticamente como um subsídio à exploração). Os trabalhos iniciaram-se no dia 23 de dezembro, com uma sessão online, para a realização do Módulo 1. Realizou-se uma deslocação a São Tomé, entre 28 de fevereiro e 08 de março de 2025, para a realização do Módulo 2. Seguiu-se uma deslocação inversa dos formandos a Portugal, em maio, para a realização do Módulo 3.

d) Programa de Formação em Gestão de Ativos para a Infraestruturas de Cabo Verde - Acordo de contratualização assinado no dia 27 de janeiro de 2025 com Infraestruturas de Cabo Verde (ICV). A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Foi faturado e recebido em março o valor de 20% do contrato, relativo à fase de caracterização a realizar em Cabo Verde. Em junho foi faturado o remanescente do contrato, com pagamento previsto para agosto. Em abril, seguiu-se uma deslocação a Cabo Verde, para a realização da caracterização da atividade da ICV e em junho a deslocação inversa de uma delegação da ICV a Portugal.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Na elaboração do PAO 2025-2027 foram tidas em consideração as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) 2025, enviadas pela DGTF em 13 de agosto de 2024, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado nas instruções o Orçamento para 2025 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2025, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2024) excluídos os impactos extraordinários decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2025, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido da taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2025-2027 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 264 mil euros acumulado ao 2º trimestre de 2025, conforme se apresenta no quadro seguinte.

(valores: euros)

Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2ºT2024	2ºT2025	2ºT2025	%	Valor	%	Valor
Rendimentos do Protocolo Internacional	37 927	47 950	47 900	0%	50	26%	10 023
Rendimentos da Refaturação viaturas	65 418	97 494	99 095	-2%	-1 601	49%	32 076
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	114 148	118 603	133 837	-13%	-15 234	4%	4 455
Total	217 493	264 047	280 832	-6%	-16 785	21%	46 554

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 79,2%, evoluindo negativamente face ao valor do orçamento e face ao valor do 2º trimestre de 2024 (67,3%) motivado pela evolução do volume de negócios face a igual período de 2024.

A monitorização relativa ao acumulado ao 2º trimestre de 2025 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: euros)

Eficiência Operacional acum 2ºtrim2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 249 791	1 406 866	1 687 084	-17%	-280 218	13%	157 075
CMVMC							
FSE	303 714	337 031	448 533	-25%	-111 502	11%	33 317
Gastos com o pessoal	946 077	1 069 835	1 238 551	-14%	-168 716	13%	123 758
Volume de Negócios (VN)	1 640 345	1 511 963	1 875 685	-19%	-363 722	-8%	-128 382
Vendas					0		0
Prestação de serviços	1 640 345	1 511 963	1 875 685	-19%	-363 722	-8%	-128 382
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	217 493	264 047	280 832	0	-16 785	0	46 554
Rendimentos do Protocolo Internacional	37 927	47 950	47 900	0%	50	26%	10 023
Rendimentos da Refaturação viaturas	65 418	97 494	99 095	-2%	-1 601	49%	32 076
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	114 148	118 603	133 837	-11%	-15 234	4%	4 455
Volume de Negócios ajustado (VNA)	1 857 838	1 776 010	2 156 517	-18%	-380 507	-4%	-81 828
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	67,3%	79,2%	78,2%				

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 2º trimestre de 2025, é de 225 mil euros.

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	470,0	225,1	272,9	-52%	-244,9	-18%	-47,8
Resultado Antes Impostos	470,3	225,0	271,8	-52%	-245,3	-17%	-46,7
EBITDA	589,3	370,2	447,6	-37%	-219,1	-17%	-77,4

6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 2º trimestre é de 1.407 mil euros, valor superior ao verificado no período homólogo de 2024, em 157 mil euros. A evolução dos gastos operacionais constituídos pelos FSE's e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que se apresenta no quadro que se segue.

(valores: euros)

Gastos Operacionais acum 2ºtrim2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 249 791	1 406 866	1 687 084	-17%	-280 218	13%	157 075
CMVMC							
FSE	303 714	337 031	448 533	-25%	-111 502	11%	33 317
Gastos com o pessoal	946 077	1 069 835	1 238 551	-14%	-168 716	13%	123 758

Fornecimento e serviços externos

O acréscimo em relação a 2024, resulta da rubrica de outros FSEs. sendo os gastos com trabalhos especializados os que contribuem em maior percentagem para essa variação, na prestação de serviços partilhados, dos Sistemas de Informação, protocolo que se iniciou em janeiro de 2025. O desvio face ao orçamentado é justificado principalmente pelo valor das deslocações internacionais e outros gastos relacionados com o negócio internacional, inferiores ao orçamentado.

(valores: euros)

FSEs acum 2ºtrim2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	1ºtrim2024	1ºtrim2025	1ºtrim2025	%	Valor	%	Valor
FSEs	303 714	337 031	448 533	-25%	-111 502	11%	33 316
Subcontratos	58 049	12 058	15 879	-24%	-3 822	-79%	-45 991
Outros FSEs	245 666	324 973	432 654	-25%	-107 681	32%	79 308

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 2º trimestre de 2025 um valor de 1.070 mil euros, mais 13% face ao período homólogo de 2024 (946 mil euros). Esta variação é justificada pela conjugação de diversos fatores, uns que levaram à redução das remunerações, como a cessão de funções de um técnico sénior, em junho de 2024, por reforma, e outros que conduziram ao aumento das remunerações, com o recrutamento de 6 novos técnicos, entre o último trimestre de 2024 e fevereiro de 2025, para o departamento de projetos.

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	12,6		35,2	-100%	-12,6	-100%	-35,2
Remunerações - Pessoal	745,9	856,9	953,5	14,9%	110,9	-10%	-96,6
Encargos s/ remunerações	170,9	197,3	222,3	15,4%	26,4	-11%	-25,0
Gastos acção social	0,2	0,4	0,2	94%	0,2	68%	0,1
Formação	0,8		0,8	-	-0,8	-100%	-0,8
Outros gastos com pessoal	15,7	15,3	26,5	-2%	-0,3	-42%	-11,2
Total	946,1	1 069,8	1 238,6	13%	123,8	-14%	-168,7

6.3. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 2º trimestre de 2025 foram de 1.070 mil euros, menos 14% que o previsto para o 2º trimestre de 2025.

(valores: euros)

RH	Real 2ºtrim24	Real 2ºtrim25	Orç. 2ºtrim25	Variação 25/24		Variação 25/Orç25	
				Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	946 077	1 069 835	1 238 551	123 758	13%	-168 716	-14%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - Efetivo final período	35	39	42	4	11%	-3	-7%
Nº Órgãos Sociais (OS)	0	0	1	0	-	-1	-100%
Nº Cargos de Direção (CD)	6	6	6	0	0%	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	29	33	35	4	14%	-2	-6%
nº Trabalhadores/Nº CD	5,8	6,5	7,0	1	11%	-1	-7%
Gastos com Pessoal / efetivos	27 031	27 432	29 489	401	1%	-2 058	-7%

A variação nos gastos com pessoal, exclui o valor das indemnizações pagas (não existem à data).

Os recursos afetos à IPE no final do 2º trimestre de 2025, aumentaram de 35 para 39 (saída de 1 colaborador em 2024 e 1 em maio 25 e entrada de 6 novos colaboradores entre final de 2024 e início de 2025).

6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2025-2027, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores.

Na IPE a aposta é feita na formação “on job” e formações internas efetuadas pela Academia da IP, tendo a formação externa pouco impacto financeiro.

O indicador resultado operacional/nº trabalhadores regista um decréscimo de -7,7 mil euros face a 2024, resultado da evolução registada nos efetivos. Dado o período de integração na equipa produtiva, que ainda decorre, ainda não se reflete nos rendimentos, a capacidade produtiva efetiva da equipa de projetos.

valores: milhares euros

Nº Efetivos	Acum 2º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	35	39	42	11%	4	-7%	-3
Gastos Pessoal / Efetivo	27,0	27,4	29,5	1%	0,4	-7%	-2,1
Resultado Operacional / Efetivo	13,4	5,8	6,5	-57%	-7,7	-11%	-0,7

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

No Despacho n.º 83/2025-SETF foi prorrogada a autorização concedida em sede de PAO2024-2026, limitando a 42 o número total de trabalhadores em 2025.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, sob responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes no início de 2025 (janeiro e fevereiro de 2025).

A evolução face ao 2º trimestre de 2024 reflete estas entradas conjuntamente com a saída de um técnico sénior em junho de 2024, por reforma, ainda não substituído, e a saída em período experimental, de 1 colaborador da área projetos.

O desvio de -3 colaboradores face ao previsto é justificado, pela não substituição do Vogal do CA, que estava considerada em Orçamento (saída do Vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma) e pelo desvio no recrutamento de substituição previsto, assim como saída técnico em período experimental, em maio de 2025.

Até final de 2025 está previsto o reforço destas duas vagas, estando os processos de recrutamento a decorrer pela Direção de Capital Humano do Grupo IP.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a junho de 2025 apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				JUNHO
Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
Cash Flow Operacional	(261 403)	1 008 758	-126%	(1 270 161)
Recebimentos Operacionais	1 372 674	3 392 182	-60%	(2 019 508)
Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
Serviços Core	946 283	3 231 284	-71%	(2 285 001)
Infraestruturas de Portugal	938 447	3 148 784	-70%	(2 210 337)
IP Telecom	0	0	nd	0
IP Património	0	0	nd	0
Outros	7 836	82 500	-91%	(74 664)
Outros	426 392	160 898	165%	265 493
Infraestruturas de Portugal	0	0	nd	0
IP Telecom	61 766	160 898	-62%	(99 132)
IP Património	4 481	0	nd	4 481
Devolução da caução	360 144	0	nd	360 144
Pagamentos Operacionais	(1 634 077)	(2 383 424)	-31%	(749 347)
Fornecedores de Exploração	(366 983)	(604 170)	-39%	(237 188)
Infraestruturas de Portugal	(38 198)	(45 097)	-15%	(6 899)
Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(540 375)	(620 524)	-13%	(80 149)
Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(395 217)	(574 810)	-31%	(179 593)
IVA e outros Impostos + RETGs	(290 988)	(511 494)	-43%	(220 506)
Outros Pagamentos Operacionais	(2 316)	(27 328)	-92%	(25 012)
Cash Flow de Investimento	(840 911)	(126 280)	566%	714 631
Recebimentos Investimento	77	0	nd	77
Pagamentos Investimento	(840 988)	(126 280)	566%	714 708
Investimento		(126 280)	100%	126 280
Devolução de Participações Comunitárias	0	0	nd	0
Infraestruturas de Portugal	0	0	nd	0
IP Telecom	0	0	nd	0
IP Património	0	0	nd	0
IVA	0	0	nd	0
Dotações de Capital	0	0	nd	0
Suprimentos / dividendos	(840 988)	0	nd	840 988
Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(86 501)	(123 354)	-30%	(36 853)
Recebimentos Financeiros	195	0	nd	195
Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	195	0	nd	195
Pagamentos Financeiros	(86 696)	(123 354)	-30%	(36 658)
Locação financeira AOV (IFRS 16)	(86 696)	(123 354)	-30%	(36 658)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Entradas Financiamento	0	0	nd	0
Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 619 049	2 619 049	0%	0
Cash Flow Total	(1 188 815)	759 124	-257%	(1 947 939)
Cash Flow Operacional	(261 403)	1 008 758	-126%	(1 270 161)
Cash Flow de Investimento	(840 911)	(126 280)	566%	714 631
Cash Flow Financeiro	(86 501)	(123 354)	-30%	(36 853)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	1 430 234	3 378 173	-58%	(1 947 939)

No final do 2º trimestre de 2025 o cash-flow total foi bastante inferior ao previsto, como resultado da evolução do cash-flow operacional. A maioria dos recebimentos previstos para o 2º trimestre foram pagos pela IP ainda em 2024, correspondendo a faturação emitida em dezembro. A compensar, regista-se o desvio nos pagamentos de investimento, dado ainda não ter sido pago o investimento previsto, já iniciado, para aquisição do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício.

Lisboa, 21 de agosto de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS



Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2024	06.2025	06.2025 Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	2 819,9	2 692,3	3 824,8
Ativos intangíveis			98,0
Investimentos financeiros	2,1	2,1	2,2
Ativos por impostos diferidos			
	2 822,0	2 694,4	3 925,0
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)			
Clientes	529,5	1 111,5	493,4
Outras contas a receber	639,1	739,1	538,8
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	2 619,0	1 430,2	2 518,0
	3 787,7	3 280,9	3 550,3
Total do Ativo	6 609,7	5 975,3	7 475,3
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 099,7	3 099,7	3 068,1
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados	210,2	-	495,7
	4 809,9	4 599,7	5 095,3
Resultado líquido	630,8	170,8	204,7
Total do Capital Próprio	5 440,7	4 770,5	5 300,0
Passivos			
Não Correntes			
Provisões			
Outras contas a pagar			894,9
Passivos por impostos diferidos			
	-	-	894,9
Correntes			
Fornecedores	91,5	83,0	91,1
Estado e outros entes públicos	330,7	305,2	247,5
Outras contas a pagar	389,5	443,1	779,5
Acionistas	202,0	256,2	67,1
Diferimentos passivos	155,4	117,4	95,2
	1 169,0	1 204,8	1 280,4
Total do Passivo	1 169,0	1 204,8	2 175,3
Total do Capital Próprio e Passivo	6 609,7	5 975,3	7 475,3


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	06.2024	06.2025	06.2025Orç.
Prestações de serviços	1 640,3	1 512,0	1 875,7
Subsidio Exploração	-	14,9	
Fornecimentos e serviços externos	(303,7)	(337,0)	(448,5)
Gastos com pessoal	(946,1)	(1 069,8)	(1 238,6)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	-	-	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(119,3)	(145,1)	(174,7)
Outros rendimentos	217,5	262,6	280,8
Outros gastos	(18,8)	(12,4)	(21,9)
Resultado operacional	470,0	225,1	272,9
Perdas financeiras	(0,2)	(0,3)	(1,1)
Rendimentos financeiros	0,5	0,3	-
Resultados antes de impostos	470,3	225,0	271,8
Imposto do exercício	(108,3)	(54,2)	(67,1)
Resultado líquido do exercício	362,1	170,8	204,7

IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA - Portugal

+(351) 211 024 600

info@ipengenharia.pt

ipengenharia.pt

Capital Social - 1 500 000,00 €

NIF - 500 440 131

